



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

**CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**ACADÊMICO**

**GUILHERME FAUSTINO BOELTER**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO IV**

**SANTO AUGUSTO**

**2022**



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - *CAMPUS* SANTO AUGUSTO**

CURSO SUPERIOR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

ACADÊMICO

GUILHERME FAUSTINO BOELTER

RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR  
SUPERVISIONADO IV

Trabalho de estágio apresentado como requisito para a aprovação da Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto.

SANTO AUGUSTO

2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
FARROUPILHA - CAMPUS SANTO AUGUSTO**

A orientadora, professora Dra Camila Rodrigues Cabral, e o estagiário Guilherme Faustino Boelter, abaixo assinados, cientificam-se do teor do Relatório de Atividades de Estágio, do curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas.

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DE  
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO IV**

Elaborado por  
Acadêmico

**GUILHERME FAUSTINO BOELTER**

---

Profa. Dra. Camila Rodrigues Cabral  
Orientadora

---

Guilherme Faustino Boelter  
Acadêmico

Santo Augusto  
2022

## **DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1 Estagiário**

**1.1 Nome:** Guilherme Faustino Boelter

**1.2 Curso:** Licenciatura em Ciências Biológicas

**1.3 Turma:** 8º semestre

**1.4 Endereço:** Rua Mário Fucilline, bairro Cerro Azul, Nº 1485

**1.5 Município:** Santo Augusto

**1.6 CEP:** 98590-000

**1.7 Telefone:** (55)99705-7994

**1.8 E-mail:** guilherme.2019009040@aluno.iffar.edu.br

### **2 Instituição**

**2.1 Escola:** Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto

**2.2 Endereço:** Rua Professor Romalino Torres

**2.3 Município:** Santo Augusto

**2.4 CEP:** 98590-000

**2.5 Telefone:** (55) 3781-1412

**2.6 E-mail:** coordenacaoeemsa@gmail.com

### **3 Estágio**

**3.1 Área de realização:** Ensino Médio

**3.2 Coordenador(a) do Curso:** Flávia Oliveira Junqueira

**3.3 Professora Orientadora do Instituto Federal Farroupilha- *Campus Santo Augusto*:** Camila Rodrigues Cabral

**3.4 Supervisor do Estágio:** Luis Paulo de Castro

**3.5 Carga horária total:** 20 horas

**3.6 Data de início e término:** 22/09/2022-24/11/2022

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. REFERENCIAL TEÓRICO	7
3. DESENVOLVIMENTO	12
3.1 Apresentação da escola	12
3.2 Apresentação da turma	14
3.3 Descrição das atividades desenvolvidas na regência	15
4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES	20
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
6. REFERÊNCIAS	25
7. ANEXOS	27

## 1. INTRODUÇÃO

O relatório em questão é parte integrante das atividades da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, *Campus* Santo Augusto.

O Estágio Curricular Supervisionado IV apresenta grande importância no que tange o critério de experiências e vivências da sala de aula pela visão crítica do estagiário. O relatório busca demonstrar as experiências vivenciadas durante o processo de estágio de observação, além de, utilizando como fundamentação teórica, autores da área da educação, apresentar as concepções do que consiste o estágio e da importância do mesmo na carreira acadêmica de um futuro profissional da educação.

O relatório aborda questões relativas à regência da turma de realização do estágio, a análise das vivências ocorridas ao longo deste período, além da análise das interações vivenciadas entre o estagiário regente e a turma.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

O presente referencial teórico toma como base autores estudados na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar *Campus* Santo Augusto e visa apresentar as concepções destes autores acerca da atividade de estágio curricular supervisionado.

Referente ao que é estágio, recorro a Pimenta e Lima (2010), que definem o estágio como uma atividade que permeia, envolve todas as disciplinas do curso de graduação, podendo até ser compreendido como um projeto político pedagógico de formação de professores. Para as autoras no estágio:

[...] o futuro professor irá a escola não como um aluno que deve aprender um determinado conteúdo, mas como um profissional interessado em detectar as condições de ensino e de não ensino; analisar as interações construtivas e destrutivas entre professor e aluno; ver como o papel do professor interfere no clima da aula e discutir qual a visão de ciências que o conteúdo ensinado transmite aos alunos (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 11).

Em suma, o estagiário precisa neste momento concentrar-se na forma como ocorre a aprendizagem na sala, as metodologias empregadas pelo professor regente e analisar como os alunos interagem com este professor, como ocorre a aprendizagem por parte dos alunos.

Quanto a possíveis atividades, a serem realizadas durante o seu processo de estágio, Zabalza (2008) traz que o ato de escrever sobre as atividades profissionais, podendo ser estas em sala de aula ou em outros contextos, é uma excelente pedida para uma autoconscientização dos próprios atos, torna-se uma forma de refletir sobre o próprio modo de atuação, além de auxiliar no conhecimento particular do docente. Desta forma, o entendimento de como a turma funciona e as principais metodologias que o professor utiliza em sala de aula podem ser mais facilmente percebidas pelo estagiário, além de que este material pode vir a ajudar durante o seu processo de estágio de regência.

Pensando no que o estágio de observação deve proporcionar ao futuro docente, Carvalho (2017), sugere que os estagiários devem ir às escolas não mais com olhar de aluno, mas sim com o de um profissional, que busca entender o processo de ensino, e que está acima de tudo, interessado em analisar a interação existente entre o professor e os alunos, além de buscar compreender também as condições de aprendizagem e não aprendizagem dos estudantes.

Frente à perspectiva do que o estágio representa para o professor em formação, pode-se descrever o estágio como algo que vai muito além de apenas mais um componente curricular, mas sim como uma possibilidade de permear a maioria dos saberes que o estudante teve até então em sua jornada acadêmica. O estágio é um processo que vai além da perspectiva da sala de aula, trata-se de um momento que proporciona ao acadêmico de licenciatura um conhecimento referente a pesquisa acadêmica e análise bibliográfica, estabelecendo assim a ideia de professor pesquisador, como alguém que não somente usa de autores, mas busca adentrar cada vez mais neste universo, realizando pesquisas (PIMENTA e LIMA, 2010).

Um profissional que realiza uma reflexão de lecionar, necessita possuir além de um olhar mais criterioso, um conhecimento pautado em estudos de cunho originado em pesquisas bibliográficas. Nesse sentido pode-se entender tal conhecimento como algo que:

Envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções de situações de ensinar e aprender. Envolve experimentar situações de ensinar, aprender a elaborar, executar e avaliar projetos de ensino não apenas nas salas de aula, mas também nos diferentes espaços da escola (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 55).

Desta maneira percebe-se que a maioria dos saberes disciplinares aliam-se à experiência vivenciada durante o estágio e, que em conjunto tal conhecimento agrega para a formação deste futuro docente, diferentemente do que apenas a ideia de teoria e prática como duas ações separadas. Nesse sentido, percebe-se que o processo de estágio permite ao futuro professor, entrar em um mundo acadêmico como um professor pesquisador (PIMENTA e LIMA, 2010).

Ainda neste contexto, e destacando a importância da reflexão e da auto análise, Martins et. al (2014) mencionam que os estágios estabelecem nos estagiários um processo muito importante em sua formação acadêmica, pois possibilita que os mesmos observem a importância que a prática da pesquisa possui em sua profissão. Neste ínterim, os futuros professores acabam por tornarem-se profissionais mais capazes de realizar as reflexões e auto análises, com elaborações não somente sobre si próprios, mas também sobre os acontecimentos em sala de aula e na escola, e a suas interações com os alunos (MARTINS et. al, 2014).

Santos e Mota (2021) contribuem discorrendo que o ato de refletir trata-se de um momento de grande relevância para o professor. É neste momento que ele pode rever seus atos, analisar sua metodologia e ponderar possíveis pontos de sua aula que podem ser modificados, a fim de serem melhor compreendidos pelos alunos.

Sobre o pensamento acerca das atitudes tomadas pelo professor regente da turma durante o processo de estágio, Zabala (1998) argumenta que os educadores precisam confiar nas capacidades de seus alunos, gerando um ambiente confortável para eles, para então ganhar a sua confiança a partir do respeito mútuo.

Já quanto a prática docente, como estágio, trago Rosmann (2021) que menciona a questão do ensino e aprendizagem dentro da licenciatura, de forma geral, esta precisa chegar ao acadêmico, precisa ser uma ação transformadora estimulando a criatividade e a inventividade do aluno.

Refletindo um pouco sobre o que o estágio representa ao docente em formação, Rosa et. al (2012) argumenta que o estágio deve agir como um facilitador para a articulação entre teoria e prática, demonstrando de maneira moderada a realidade profissional desta área. Desta forma, o estagiário experimenta por meio da observação o ser docente, e constata como o professor precisa conciliar os diferentes conhecimentos, em prol da aprendizagem dos seus alunos.

Ainda referente a linha de pensamento, acerca do que o estágio representa ao acadêmico em formação, Bozzini e Santos (2013) abordam que

o momento de estágio trata-se de um período onde o que ocorre é a mobilização dos saberes docentes trabalhados ao longo da formação do professor em formação. Neste período, o estagiário pode perceber a união de todos os saberes, como todos se relacionam durante o momento da docência. Bozzini e Santos (2013) trazem ainda que é nesta hora em que a maioria dos futuros professores descobre o gosto pelo ensinar, conseguindo desta forma transformar o momento de estágio de regência em um experiência na qual ocorre uma grande identificação pela profissão.

Dando continuidade ao pensamento acerca da formação de um professor, o profissional de educação experiencia esta constituição da sua identidade docente antes de atuar de fato na sua área. Isto se dá por intermédio de seus conhecimentos anteriores, de suas crenças provenientes de sua bagagem escolar (SILVA, GULLICH; FERREIRA, 2011). Ainda segundo os autores, a atividade de estágio beneficia não somente o professor em formação, mas também cria uma ligação entre as escolas públicas e as universidades, possibilitando desta forma o conhecimento das realidades dessas instituições.

Neste sentido, segundo Marques, Tolentino Neto e Branchet (2019), o estagiário precisa aprender a equilibrar não somente os saberes disciplinares com os saberes pedagógicos, mas junto deles, o saber experiencial, realizando dessa forma um árduo, porém necessário desafio.

Para além deste desafio no estágio, cabe também enfatizar que o professor em formação, neste caso o estagiário, encontra-se em outro desafio, sua entrada no espaço de sala de aula, agora como um profissional da educação. Segundo Nóvoa (2017), esta pode ser entendida como o primeiro gênero do conhecimento, uma primeira aproximação, ou entrada na sala de aula, uma experiência controversa em um primeiro momento, dada a inexperiência do professor. Porém, à medida que este adquire o ritmo da sala de aula, ele acende o segundo gênero de conhecimento, que trata-se da compreensão da essência do ensino.

Segundo Nóvoa (2017), ainda referente aos gêneros de conhecimento, o terceiro e último ato é o de aproximação, sendo uma ideia de discernimento, na

qual cabe ao docente em formação ponderar, refletir e julgar as suas ações no dia a dia. Aproveitando o ensejo, pode-se discutir também sobre as dificuldades que este estagiário, o futuro professor, irá encontrar durante o seu dia a dia, na profissão docente. Assim como aponta Santos e Mota (2021), é neste período de estágio supervisionado em que os estagiários se deparam com a falta de equipamento, a falta de manutenção nos laboratórios, e a falta de recursos, inerentes às condições precárias da maioria das escolas públicas brasileiras.

A seguir, será discutido a vivência do estágio de regência em um ensino de modalidade presencial, pós pandemia, descrevendo o que foi observado em sala, e analisando tais interações com embasamento teórico em autores da área pedagógica.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Apresentação da escola**

A escola na qual o Estágio Curricular Supervisionado IV ocorreu foi a Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto - Ginásio. A instituição está localizada no município de Santo Augusto/ RS, na rua Professor Romalino Tôrres, no bairro Floresta. Trata-se de uma escola de ensino fundamental e médio, fundada no ano de 1964, e perdura até os dias de hoje como uma referência dentro das escolas do município. Conta com um grande quantidade de alunos, segundo a coordenadora da escola, o número total de alunos matriculados gira em torno de 690 estudantes, abrangendo todos os períodos e turnos de funcionamento. A escola possui turmas no período matutino, vespertino e noturno, sendo este último destinado aos alunos que buscam correlacionar trabalho com escola.

No hall de entrada encontramos flores e adornos coloridos que nos levam a um saguão amplo, localizado no centro da instituição. A disposição das salas é muito bem definida, ao entramos no saguão encontram-se as salas de coordenação, sala dos professores e secretaria da escola, todas dispostas contornando o pátio central. Durante os momentos de intervalo, ou anterior as aulas, podemos encontrar este saguão repleto de vida, com vários estudantes de todas as idades e séries conversando, indo para suas salas ou apenas sentados nos bancos e cadeiras do local. Também há uma mesa de pebolim, na qual sempre há alunos entretidos, disputando uma partida.

Ao fundo do pátio central está o refeitório, este possui vidraças grandes nas paredes e bancos com mesas bem distribuídas, para os alunos acomodarem-se e desfrutarem de seu lanche que é disponibilizado diariamente pela escola a todas as turmas.

A sala dos professores é um ambiente bem amplo, contando com uma mesa grande e várias cadeiras dispostas ao seu redor. Também há bancos estofados dispostos em um formato de semicírculo, onde os docentes, em sua maioria, costumam se sentar e discutir assuntos dos mais variados temas. É uma sala bem arejada, com janelas amplas na lateral, e com ar condicionado para momentos de calor ou frio, no inverno ou no verão.

Nota-se que há uma boa convivência entre os docentes, além disso os alunos sempre se mostram respeitosos e costumam bater na porta antes de adentrar ao recinto. Ao fundo da sala pode-se observar uma grande quantidade de armários e locais para disposição de materiais de aula. Cada armário possui identificação de um professor, assim como um espaço logo acima de cada armário, destinado a livros ou demais documentos que os docentes possuam. Também há uma banca que percorre toda a parede lateral da sala, na qual existem livros didáticos antigos e pequenos vasos de flores como decoração.

Voltando ao saguão e dirigindo para as salas de aula, estas estão dispostas em direções contrárias possuindo o saguão como ponto de ligação. Ao percorrermos o saguão e nos dirigimos ao lado esquerdo encontramos um grande corredor com salas alocadas uma ao lado da outra. Como uma imagem espelhada, ao nos dirigirmos ao lado direito, encontramos uma situação muito semelhante, porém agora pode-se notar uma escada que leva ao ginásio esportivo da escola, local em que acontecem muitos torneios da própria instituição, assim como torneios e jogos municipais. A escola também possui uma quadra esportiva, porém não é coberta, com piso de concreto. Ela é utilizada para outros jogos além do futsal, como por exemplo o basquete. Além do ginásio, tem um pequeno parque para os alunos do fundamental, como também uma área verde com algumas árvores de grande porte que proporcionam uma boa sombra durante os períodos da manhã. Há ainda uma biblioteca e um laboratório de informática, para eventuais aulas de computação.

Esta instituição é um local bem acolhedor, com mesas e bancos coloridos, cartazes e luzes nas paredes. Devido a proximidade da data festiva do Natal, algumas luzes coloridas com escritas de Feliz Natal estão dispostas no hall de entrada.

Em suma, trata-se de um local destinado à aprendizagem, um ambiente acolhedor tanto para os alunos quanto para os professores, para os alunos e professores.

### **3.2 Apresentação da turma**

A turma com a qual eu realizei o estágio de regência foi a turma do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Médio Santo Augusto - Ginásio. Esta turma apresenta um bom comportamento, nota-se que os alunos possuem em sua maioria um aspecto mais reservado, há uma certa participação em aula, em dados momentos.

Esta turma apresenta um perfil misto, sendo um total de 14 alunos matriculados, metade meninos e metade meninas.

Ao longo da regência pude perceber que os alunos apresentam um grande entusiasmo em aulas que fogem do habitual, gostando de realizar momentos de ensino fora da sala de aula, ou o uso de metodologias audiovisuais. Alguns alunos possuem curiosidade em determinados assuntos, especialmente sobre evolução. Em dado momento ocorreram discussões sobre algumas curiosidades em alguns assuntos tratados em aula, os quais envolvem boa parte da sala.

Ocorreram poucos momentos de conversa paralela, somente com dois alunos. Os demais momentos de aula transcorreram com tranquilidade. Em suma, trata-se de uma turma com características positivas, alunos com interesse nos conteúdos e dispostos a realização das atividades trabalhadas e desenvolvidas ao longo das aulas.

### **3.3 Descrição das atividades desenvolvidas na regência**

Referente às atividades desenvolvidas durante o período de Estágio Curricular Supervisionado IV, as atividades realizadas foram anotadas e alguns aspectos foram destacados, sendo eles a interação entre o professor e os alunos, as propostas de metodologias utilizadas em sala de aula, e os métodos avaliativos que foram empregados e utilizados pelo estagiário durante o seu período de regência.

Como forma de enriquecer as anotações realizadas, estas foram registradas em um diário de formação. Este documento foi desenvolvido concomitantemente com este relatório, servindo como uma base para a escrita de descrição das atividades desenvolvidas na regência.

No dia 22 de setembro de 2022, durante os dois primeiros períodos da manhã ocorreu o primeiro dia de regência. O primeiro conteúdo trabalhado em sala de aula foi evolução.

Como este foi o primeiro contato que tive com a turma do 3º ano B, inicialmente eu conversei com os alunos. Realizei a minha apresentação e expliquei como aconteceriam as demais atividades durante o período de estágio.

Discutimos inicialmente a evolução da vida, desde o seu surgimento até as propostas mais recentes de como os seres vivos apareceram. Como uma forma de introdução a temática de evolução. Desta forma a aula transcorreu com auxílio de slides previamente construídos, abordando os principais teóricos de origem da vida, até os pensadores evolucionistas, como Lamarck e Darwin.

Como forma de complementar a aula, e buscar compreender o que os alunos conseguiram entender do conteúdo discutido, realizamos algumas questões retiradas de processos seletivos de grandes universidades. Os alunos ao final realizaram a devolutiva destas questões como material avaliativo de aula.

Durante o dia 29 de setembro de 2022 transcorreu o segundo momento de estágio da regência. Nesta aula damos continuidade a temática de evolução, realizando uma breve retomada do conteúdo discutido na aula passada. Abordamos logo no início os grandes teóricos do tema evolução, Lamarck e Darwin, e suas respectivas teorias. Posteriormente começamos a debater as novas propostas de evolução, tais como deriva genética, efeito fundador, mutação, efeito gargalo, migração e seleção natural. O material de trabalho estabelecido foi o livro “Evolução e Universo”, de Sergio Rosso e Sônia Lopes.

Buscamos trabalhar este tema como uma metodologia voltada ao debate e discussão das teorias apresentadas. Os alunos se mostraram dispostos a discutir sobre o assunto, trazendo seus pontos de vista, à medida que avançávamos no conteúdo.

Semelhante a última aula, realizamos algumas questões de processo seletivos previamente construídas em slides. Os alunos realizaram tais questões e mantiveram as respostas em seus cadernos, os trazendo para que eu avaliasse antes do fim da aula.

No dia 06 de outubro de 2022, ocorreu a terceira aula do estágio de regência. Esta aula aconteceu de um modo diferente das demais. Neste dia especificamente foi realizado o conselho de classe, desta forma a aula ocorreu no modo remoto. Por intermédio da ferramenta social WhatsApp, conversei com alunos da turma e lhes designei uma tarefa para ser entregue na próxima aula. Os alunos deveriam realizar a leitura de duas páginas do livro Evolução e Universo, e construir um resumo referente ao capítulo proposto. Posteriormente deveriam também fazer três questões contidas no livro, que tratavam sobre o assunto.

O quarto momento de regência ocorreu no dia 13 de outubro de 2022. Nesta aula, inicialmente discutimos sobre a tarefa da semana passada. Alguns alunos realizaram tal atividade, porém não todos. Damos continuidade a temática de evolução, porém agora discutimos sobre evolução humana especificamente.

Trabalhamos o conteúdo com discussões entre a turma, de como as características da humanidade foram se alterando à medida que o tempo passou. De tal forma que em alguns momentos os alunos traziam para a conversa seus conhecimentos prévios.

Devido a um pequeno problema com o projetor, os alunos tiveram autorização para utilizar os seus smartphones para acessar os slides desta aula. A aula transcorreu muito bem, ao final da aula lhes informei que no próximo encontro iríamos realizar a primeira avaliação, discutindo a temática de evolução e realizamos um fechamento deste tema, para entrarmos no tema de ecologia. Para esta avaliação, foi permitida uma cola autorizada. Os alunos também tinham a tarefa de realizar um mapa conceitual da temática de distribuição dos seres humanos pelo mundo, possuindo como material, base o livro didático já estabelecido.

Durante o dia 20 de outubro de 2022, no quinto dia de estágio de regência, realizamos a avaliação sobre evolução. Esta não foi a primeira avaliação que eu realizei dentro dos estágios de regência, pois uma semana antes havia feito uma prova com os alunos do estágio do ensino fundamental. Porém as expressões, e comportamentos dos alunos se mostraram semelhantes. Alguns estavam com um certo nervosismo, mesmo possuindo acesso a uma colinha autorizada.

O processo de avaliação transcorreu sem problemas, em nenhum momento necessitei chamar a atenção dos alunos, também não ocorreram tentativas de cola durante a avaliação. Ao terminarem, os alunos foram entregando a avaliação e permanecendo em seus lugares, até que todos tivessem terminado. Ao final da avaliação, conversamos sobre a mesma, os questioneei se eles acharam muito difícil os alunos responderam não. O sexto momento do estágio de regência ocorreu no dia 27 de outubro de 2022. Esta foi a nossa primeira aula sobre Ecologia, com conteúdo introdutório. Assim como já havíamos estabelecido, lhes enviei os slides previamente construídos via WhatsApp e os alunos puderam fazer uso dos smartphones para acessar e acompanhar a aula.

Organizamos pequenos grupos de 4 a 5 componentes, pois havia uma atividade para que os alunos realizassem ao final da aula. Porém alguns pediram licença pois teriam que organizar o ginásio de esporte para um torneio de vôlei, no qual o lucro iria para as turmas dos 3º anos da escola.

Discutimos inicialmente sobre como os organismos se estabelecem dentro da ecologia, abordando a organização em indivíduo, população, comunidade, ecossistema e biosfera, também trabalhamos os níveis tróficos e teias alimentares. Por fim, como atividade em conjunto, os alunos deveriam realizar quatro questões sobre as pirâmides ecológicas, fazendo uso do material de aula, o livro sobre ecologia intitulado “Biologia Hoje” de Sérgio Linhares et al. Ao final da aula os alunos entregaram a tarefa.

No dia 03 de novembro de 2022, ocorreu o sétimo momento do estágio de regência. Esta foi uma aula na qual realizei o acompanhamento da turma no torneio de vôlei da escola. Tal tarefa se mostrou muito interessante para os alunos, pois trata-se de uma atividade diferente. Os acompanhei no ginásio esportivo e observamos os jogos que ocorreram entre as demais séries do turno matutino da escola.

O oitavo momento de aula foi no dia 10 de novembro de 2022. Nesta aula continuamos a temática de ecologia. No início da aula realizamos uma retomada do que foi trabalhado na última aula, pois ocorreu um torneio na semana anterior.

Posteriormente, continuamos trabalhando sobre crescimento e densidade populacional. Em dado momento quando discutimos sobre as taxas ligadas ao crescimento de uma população, começamos a debater sobre danos ao meio ambiente e adentramos à área de defensivos agrícolas.

Foi muito interessante ver o posicionamento dos alunos sobre este assunto, pois eles se mostraram maduros, ao entender que o uso desses agroquímicos causam danos ao meio ambiente e à biodiversidade, porém eles colocaram que a produção de alimentos associada ao uso dos defensivos agrícolas ainda é uma grande fonte de renda na nossa região. Na sequência continuamos o conteúdo e ao final da aula avisei os alunos que iríamos realizar uma aula prática na semana seguinte, fazendo uso dos laboratórios do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Santo Augusto (IFFar).

No dia 17 de novembro de 2022 ocorreu a primeira aula prática no Estágio Curricular Supervisionado IV, nas dependências do IFFar. Nos organizamos na escola primeiramente, e posteriormente partimos para o *Campus* do IFFar. Os alunos se mostraram bastante animados para esta prática. Iniciamos as atividades no bosque à frente do *Campus*, como forma de observarmos dois estágios distintos dentro de um ecossistema: um bosque com árvores com copas altas e, ao lado, uma lavoura em um campo aberto.

Discutimos sobre os processos danosos ao solo como a erosão, sobre a contaminação do bosque devido a proximidade da lavoura e o uso de agroquímicos. Posteriormente no mesmo local, observamos a biodiversidade, a serapilheira do local e também nos deparamos com resíduos sólidos descartados incorretamente. Discutimos sobre os efeitos do descarte incorreto de lixo em locais como aquele. Posteriormente trabalhamos a poluição sonora e do ar, devido aos carros e fábricas. Para trabalhar a poluição em lagos e afluentes utilizamos dois microscópios previamente organizados no laboratório de Biologia Geral pela técnica do *Campus*. Os alunos se mostraram interessados pelos equipamentos e pela prática de visualização de protozoários no microscópio. Por fim retomamos o que foi trabalhado e abordado naquela aula, em uma roda de conversa no laboratório. Retornamos à escola em seguida, e estabelecemos a próxima e última atividade, um seminário previamente organizado sobre os ciclos biogeoquímicos.

A décima e última aula com os alunos do ensino médio durante o estágio de regência, ocorreu no dia 24 de novembro de 2022. Esta foi uma aula novamente diferente das demais. Como havíamos combinado, os alunos iniciaram a aula com as suas apresentações, sobre os ciclos biogeoquímicos. Foram um total de quatro grupos, cada um abordando um dos ciclos biogeoquímicos descritos no material didático. As apresentações foram de um modo diferente, não necessariamente os alunos deveriam usar slides, mas seria bem-vindo caso quisessem utilizar desta ferramenta.

Pude observar que esta é uma atividade que não foi muito trabalhada ao longo da formação desses alunos, pois as apresentações foram quase que totalmente leituras dos resumos que realizaram para estudo. Porém alguns alunos buscaram utilizar do quadro como forma de demonstrar o processo do ciclo que estavam descrevendo. Esta foi uma estratégia bem-vinda, pois quebra um pouco o ar de apenas leitura. Houveram alguns grupos que prepararam apresentações em slides, e assim fizeram uso de imagens para sua explicação.

Após o seminário, adentrarmos no assunto de sucessão ecológica e interação entre os seres vivos. Como exemplo, utilizei o caso da ilha de Krakatoa, e como a sucessão ecológica pode ser visualizada com exatidão ali. Por fim me despedi da turma e pedi para tirarmos uma foto de lembrança. Posteriormente me despedi do professor supervisor e da coordenadora da escola, agradecendo pela disponibilidade do estágio e da turma.

#### **4. ANÁLISE DAS INTERAÇÕES**

Após a descrição das atividades transcorridas ao longo do Estágio Curricular Supervisionado IV, uma reflexão dos fatos descritos, auxiliado por uma fundamentação teórica pode ser realizada neste momento. Tal reflexão foi feita buscando realizar uma análise crítica das vivências do estágio em questão, pautada em alguns critérios, tais como interações entre professor (estagiário) e alunos, a metodologia utilizada durante o estágio, assim como os métodos avaliativos utilizados. Como forma de estabelecer a análise e o

embasamento teórico, os autores que outrora foram trazidos no relatório irão fundamentar estas análises.

Buscando descrever de maneira mais detalhada das experiências vividas ao longo do estágio de regência, um diário de formação foi desenvolvido em conjunto com o relatório. Desta forma, para além da descrição do estágio, este material possibilitou um momento de autoanálise. Pois, assim como Zabalza argumenta, “Escrever sobre o que estamos fazendo como profissional (em aula ou em outros contextos) é um procedimento excelente para nos conscientizarmos de nossos padrões de trabalho” (ZABALZA, 2008, p. 10).

O ato de descrever as vivências da sala de aula, na perspectiva de um docente, auxilia-nos a refletir sobre nossas ações, e repensar nossa prática, possibilitando assim um desenvolvimento tanto humano quanto profissional (ZABALZA, 2008).

Durante o Estágio Curricular Supervisionado IV, em se tratando da minha interação com os alunos, pode-se perceber que a turma mostrou-se bem receptiva. Assim como no estágio de observação, busquei trazer momentos de interação com diálogos e questionamentos para a turma. O uso de questionários durante as aulas também foram metodologias muito significativas pois foi um modo de buscar compreender o quanto a turma estava entendendo do conteúdo e o quanto eles já possuíam de conhecimento prévio.

Os momentos de aulas em duplas ou grupos permitiram aos alunos desenvolver seu senso de pesquisa e as suas habilidades de análise e produção de trabalhos. Desta forma recorro a Carvalho (2017), a qual menciona que aulas nas quais os professores são responsáveis por quase toda a narrativa do conteúdo, acaba por limitar a capacidade de cada aluno de entender, analisar e propor uma síntese do que está sendo pedido. Ainda segundo a autora, os questionamentos realizados por docentes buscando respostas óbvias, como "sim" e "não", apenas limitam os estudantes, não lhes dando a devida oportunidade de demonstrarem seus conhecimentos e suas habilidades.

Durante os momentos de aula, os questionamentos dos alunos ocorreram sem que houvesse a necessidade de uma pergunta prévia. Tais perguntas iniciaram após algumas aulas e demonstram o interesse dos alunos pelo o que estava sendo discutido. Da mesma forma, a maneira como o professor irá desenvolver um conteúdo proposto pelo seu aluno afeta diretamente a forma como este aluno irá interagir no futuro (CARVALHO, 2027). A autora ainda acrescenta que ao permitir que o estudante intervenha durante a explicação, e ao trabalhar a partir do que foi proposto por ele, sem repreendê-lo ou ignorar seu questionamento, pode levar o docente a ter um clima de aula e uma interação com a turma muito produtiva.

A metodologia empregada dentro da sala de aula está diretamente relacionada à interação que ocorre entre professor e aluno, assim como os saberes que este professor traz consigo (MARQUES, NETO E BRANCHE, 2019). Dentre os saberes pedagógicos que o licenciado em formação ou recém formado professor deve possuir, o saber experiencial encontra-se somente no fazer. Segundo Marques Neto e Branche (2019), o saber experiencial só pode ser encontrado na vivência da docência, o que o difere daqueles que fazem parte dos conhecimentos conceituais. Houveram momentos ao longo do estágio que necessitei experienciar para poder compreender. Desde formular uma avaliação e estipular o tempo para os alunos a fazerem, até como propor uma atividade e desenvolvê-la em sala de aula.

Ocorreram momentos também em que me vi refletindo como meus professores agiriam. Marques, Neto e Branche (2019) argumentam que não é o bastante apenas o domínio do conteúdo, se o docente não é capaz de transmitir de forma que os seus alunos compreendam. Assim como o contrário se faz verdade, a falta de domínio do que se pretende explicar afeta no que os alunos irão entender. Por outro lado, Santos e Mota (2021) trazem que o Estágio Curricular Supervisionado de regência, é uma chance de o licenciando demonstrar os seus conhecimentos e suas habilidades.

O ato de aprender a ser professor, também pode ser compreendido como um fazer-se professor, ao longo de uma infundável construção. Rosmann (2012) comenta que o processo de formação de um futuro docente é um

caminho no qual estará sempre inacabado, construindo-se à medida que este se faz professor, e esta é a beleza da prática docente e da construção da identidade docente. Segundo a autora, o movimento que realizamos à medida que compreendemos que a identidade docente se constrói aos poucos, e deixamos de lado o imediatismo, apenas torna esta ação mais compreensível, “Esse movimento é o que promove a sólida constituição da identidade docente. Sólida, porque se faz e se refaz na dialética constitutiva do espaço-tempo escolar” (ROSMANN, 2012, p.78).

Outro ponto a ser analisado é referente a forma como ocorreram as avaliações do que foi trabalhado em aula. Assim como observei durante o Estágio Curricular Supervisionado III, busquei trazer diferentes metodologias de avaliação, visando as diferentes formas de aprendizagem de cada aluno. Carvalho (2017) comenta que uma proposta interessante seria trabalhar para além da prova bimestral, outras atividades avaliativas ao longo das aulas, mapas conceituais, questionários, pesquisas e construção de resumos, seminários dentre outros, visando atingir todos os alunos da turma, e perceber em quais pontos da matéria pode-se reforçar o ensinado. Deste modo pude perceber, no decorrer das avaliações propostas nas aulas, que alguns alunos apresentam melhores resultados em diferentes avaliações, podendo também avaliar o meu próprio desempenho como intermediador de conhecimento. Carvalho comenta que:

[...] Essas avaliações formativas também permitem ao professor verificar onde surgem os problemas de aprendizagem de seus alunos, servindo então de instrumento de autoavaliação do trabalho pedagógico do professor. (CARVALHO, 2017, p.58)

Faz-se necessário ter uma abordagem mista, trabalhar com notas classificatórias, para que os estudantes compreendam como de fato é a sociedade escolar. Porém, estas avaliações devem propiciar que este aluno possa perceber e pensar sobre o que de fato ele está compreendendo, e o que lhe falta ainda, ou se encontra carente no seu aprendizado. (CARVALHO, 2017).

Tendo em vista os pontos descritos e analisados, possuindo embasamento teórico pelos autores trazidos e discutidos no decorrer deste

trabalho, assim como diante dos aspectos já observados, cabe agora uma conclusão do que foi vivenciado, abordado e analisado no decorrer do Estágio Curricular Supervisionado IV.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estágio além de configurar-se como uma matéria dentro da grade curricular de um curso de licenciatura, também permite vivenciar como de fato é a experiência de ser professor. Pode-se perceber a distinção de um estágio de observação para o de regência. Ambos são importantes, pois se complementam. Porém, enquanto observadores ainda temos um ar de alunos, observando e buscando compreender a forma como o professor leciona. No momento da regência, o ar de aluno já não mais se faz tão presente, agora somos detentores da responsabilidade de sermos aqueles que intermediam o conhecimento.

Ao longo do percurso da formação, realizamos a construção de nossas identidades enquanto docentes. Vivenciamos experiências que agregam e nos fazem entender saberes que não temos como aprender apenas no conceitual. Ao mesmo tempo recordamos o que aprendemos ao longo da graduação, e para além disso, nos vemos em momentos semelhantes aqueles que nos ensinaram, porém agora na perspectiva docente.

O ato de ser professor trata-se desse entendimento, de que somos possuidores de determinado poder na sala de aula, porém acompanhado de uma grande responsabilidade. Não nascemos professores, nos constituímos ao longo do caminho, dentro da formação e posteriormente, na sala de aula.

## 6. REFERÊNCIAS

BOZZINI, Isabela Custódio Talora; SANTOS, Mariana. **Percepção dos licenciados em Ciências Biológicas sobre papel do estágio supervisionado em sua formação**. Atlas do IX Encontro em Educação em Ciências- IX ENPEC. Águas de Lindóia, SP. 2013.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

FLORES, Natália. **Ensino Remoto Emergencial: não é só sobre acesso e equipamentos**. Disponível em: <<https://www.blogs.unicamp.br/covid-19/ensino-remoto-emergencial-nao-e-so-so-bre-acesso-e-equipamentos>>. Acesso em: 09 de jul 2021.

MARQUES, Keiciane, Canabarro Drehmer; NETO TOLENTINO, Luis Caldeira Brant de ; BRANCHE, Vantoir Roberto. Dos saberes disciplinares aos saberes pedagógicos: desafios de iniciação à docência de estagiários em ciências biológicas. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v.9 n.3 set/dez 2019.

MARTINS, Eliezer; SILVA, Josiele da; FERREIRA, Maira; SANGIOGO, Fábio André. **Estágios Supervisionados: Desafios e Perspectivas para Formação de Futuros Professores de Química**. XVII Encontro Nacional de Ensino de Química. Ouro preto, MG, 2014.

NÓVOA, Antônio. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de pesquisa**, v.47 n.166, p.1106-1133 out/dez.2017

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poíesis**, v. 3, n. 3 e 4, p.5-24, jul. 2010. ISSN 2238-2380. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/view/10542>> Acesso em: 12 de jul 2021.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO- PPC. **Técnico em Agropecuária Integrado**. Instituto Federal Farroupilha Campus Santo Augusto, 2020.

ROSA, Jeâni Kelle Landre; WEIGERT, Célia; CRISTINA, Ana; SOUZA, Gonsalves de Abreu. Formação docente: reflexões sobre o estágio curricular. **Ciência & Educação**, v. 18, n. 3, p. 675-688, 2012.

ROSMANN, Márcia Adriana. Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: a formação entre a teoria e a prática. In.: ROSMANN, Márcia Adriana; BENVENUTTI, Leonardo Matheus Pagani; FACENDA, Luisa Cadorim. (Orgs). **Dimensão(ões) da prática docente nas licenciaturas: Construção identitária e leituras de Paulo Freire**. Passo Fundo: Méritos, 2021.

SANTOS, Bibiane de Fátima; MOTA, Maria Danielle Araújo. Relato de Experiência: Estágio Supervisionado e a formação do professor de Biologia. **VIII Enébio, Itinerário de resistência- pluralidade e laciedade do Ensino de Ciências Biológicas..** 2021.01.499

SILVA, L. H. A; GULLICH, R. I. C; FERREIRA, F. C. **O estágio supervisionado em prática de ensino de ciências e biologia: (des) construção de imagens do ser professor?**. In: Adair Vieira Gonçalves; Alexandra Santos Pinheiro; Maria Eduarda Ferro. (Org). Estágios Supervisionados e Práticas Educativas: Diálogos interdisciplinares. Dourados/MS: Editora UEMS, 2011, v. único, p.269-284.

TOMAZINHO, Paulo. **Ensino Remoto Emergencial: a oportunidade da escola criar, experimentar, inovar e se reinventar.** Sinepe, 2020. Disponível em: <https://www.sinepe-rs.org.br/noticias/ensino-remoto-emergencial-a-oportunidade-e-da-escola-criar-experimentar-inovar-e-se-reinventar> > Acesso em: 09 de jul. de 2021.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: um instrumento de pesquisa e desenvolvimento profissional.** Porto Alegre: Artmed, 2008. p. 160.

## 7. ANEXOS

### Avaliação referente a temática de evolução:

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE SANTO AUGUSTO

Avaliação da disciplina de Biologia

Nota:

Docente: Guilherme Boelter

Aluno (a):

1. Tendo em vista o que foi trabalhado em aula, explique o que é o processo de evolução.

2. Buscando explicar o surgimento da vida, várias teorias surgiram, dentre elas uma que apontava o surgimento da vida como um processo espontâneo, sem necessidade de outro ser vivo. Destaque a afirmativa correta.

I A teoria que diz que a vida surgiu espontaneamente de objetos e roupas sujas é a teoria denominada biogênese.  
II A teoria que diz que a vida surgiu espontaneamente de objetos e roupas sujas é a teoria denominada abiogênese.  
III A teoria que diz que a vida surgiu espontaneamente de objetos e roupas sujas é a teoria denominada biofase.  
IV A teoria que diz que a vida surgiu espontaneamente de objetos e roupas sujas é a teoria denominada Panspermia.

- A) Apenas a frase I está correta.
- B) Apenas a frase II está correta.
- C) Apenas a frase III está correta.
- D) Apenas a frase IV está correta.
- E) Nenhuma das alternativas.

3. Em busca de explicar o processo de evolução dos seres várias teorias surgiram, a frase "o uso e desuso" faz referência a uma teoria. Qual é o pesquisador que afirma tal teoria?

- A) Darwin
- B) Oparin
- C) Redi
- D) Lamarck

E) Pasteur

4. Quais são os dois pontos fundamentais na teoria de Lamarck?

5. Explique a teoria da seleção natural, proposta por Darwin em A origem das espécies.

6. A teoria de Darwin apesar de muito concreta ainda possuía falhas. Qual é a principal falha na teoria da seleção natural?

- A) Darwin não conseguiu explicar como apareciam novas espécies, e como elas prevaleceram.
- B) Darwin não conseguiu explicar como ocorria a disputa entre as espécies.
- C) Darwin acreditava que os indivíduos eram iguais entre si em suas populações, por isso ocorria a seleção natural.
- D) Darwin acreditava que as populações cresciam em igualdade com a quantidade de alimento.
- E) Darwin não conseguiu explicar como as espécies disputam alimento.

7. (FUVEST, alterações por Guilherme Boelter) Uma ideia em comum entre as teorias proposta por Darwin e por Lamarck diz que a adaptação resulta de:

- A) de uso e desuso de estruturas anatômicas.
- B) da manutenção das melhores combinações gênicas
- C) do sucesso reprodutivo diferencial
- D) da interação entre os organismos e seus ambientes
- E) de mutação gênica induzidas pelo ambiente.

8. (UFRGS, alterações por Guilherme Boelter) Observe os princípios abaixo, que estão relacionados à teoria da evolução das espécies.

- I. Adaptação ao meio
- II. Mutação
- III. Herança dos caracteres adquiridos

- IV. Seleção natural
- V. Lei do uso e desuso.

Lamarck em sua teoria considerou:

- A) II, III e IV
- B) II, I e V
- C) I, IV e V
- D) I, III e V
- E) Nenhuma das alternativas

9. Explique o que é a seleção das espécies por ação humana, também chamada de seleção artificial.

10. Algumas espécies são capazes de se tornarem semelhantes ao seu entorno, ao ambiente em que estão, a essa característica se dá o nome de:

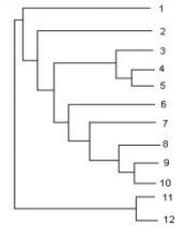
- A) Mimetismo
- B) Coloração de advertência
- C) Camuflagem
- D) Cópia animal
- E) Nenhuma das anteriores

11. A síntese moderna considera além da seleção natural e da mutação, os processos de:

- A) Migração e Mutualismo
- B) Migração e Mimetismo
- C) Deriva Gênica e Competição
- D) Mutualismo e Deriva Gênica
- E) Migração e Deriva Gênica

12. De maneira breve explique o efeito fundador e o efeito gargalo com as suas palavras.

13. (Unifeso/2014, alterações por Guilherme Boelter) O esquema mostra um modelo de divergência entre espécies de primatas representados pelos números à direita do esquema em ordem crescente



Observando o modelo, a maior semelhança genética é observada na sequência:

- A) 1 e 2
- B) 4 e 5
- C) 6 e 7
- D) 8 e 9
- E) 10 e 11

14. Sobre a evolução humana, os primeiros hominídeos a controlarem o fogo e a possuírem pernas longas e alta estatura foram:

- A) *Homo sapiens*
- B) *Homo erectus*
- C) *Homo neanderthalis*
- D) *Homo habilis*
- E) *Homo heidelbergensis*